

Sant'Anna começa a negociar poderes

por Cecília Pires
de Brasília

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, começou a exercer suas funções ontem atuando em assuntos diretamente ligados à Constituinte, uma esfera de poder na qual tinha afirmado que o governo não formalizaria nenhuma liderança. Sant'Anna vai tentar encontrar, até a próxima terça-feira, uma fórmula de consenso entre os parlamentares que seja aceita pelo Palácio do Planalto para definir os poderes da Constituinte.

Ontem, ele manteve rápido encontro com o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), autor da proposta para que a Constituinte altere a Constituição em vigor, total ou parcialmente. Já recebeu uma nova proposta do parlamentar. Maurílio vai defender que a Constituinte faça as alterações necessárias de uma só vez e que depois se limite à elaboração da nova Carta, retirando seu poder permanente de modificações.

"Este é o rótulo da questão, não o conteúdo. Existem formas de garantir a soberania da Constituinte sem criar inquietações institucionais. Podemos partir para uma fórmula onde algumas mudanças

mais desejadas, como o restabelecimento das prerrogativas do Congresso e o fim do estado de emergência, sejam imediatamente decididas pela Constituinte." Segundo Ferreira Lima, Sant'Anna não disse se apoiava ou não esta tese, mas defendeu que "quem cala consente".

A partir de hoje, Ferreira Lima e o líder do governo prosseguem as conversações, que deverão incluir agora um grupo pequeno de parlamentares do PMDB. Ambos concordaram que é preciso encontrar uma fórmula de consenso até terça-feira, antes da votação do regimento interno da Constituinte, que será realizada nos dias 23 e 24. O líder do governo não apontou qual a fórmula do Palácio do Planalto para definir os poderes da Constituinte. "Antes de prescrever a receita, como médico, eu costumo examinar o paciente. Não tenho uma receita ainda", afirmou.

Sant'Anna iniciou suas funções num dia difícil, permeado por críticas do PMDB e do PFL contra a política econômica do governo. O líder não respondeu a elas, mas justificou sua tarefa. "Como vocês estão vendo, uma coordenação na área se torna necessária." Ao ser informado de que o senador Affon-

so Camargo (PMDB-PR) prometia romper com o governo, se este não cumprir o programa do PMDB na área econômica, prometeu procurar o parlamentar, "na primeira oportunidade".

Sem um gabinete próprio para sua função, Sant'Anna utilizou a sala da diretoria da Comissão de Saúde da Câmara, a qual preside, para conversar com Ferreira Lima. Começou cedo a exercitar-se nas funções, aproveitando o debate dos candidatos a líder do PMDB, que se travava pela manhã, para defender relações mais e mais estreitas do governo com as bancadas e destas com o governo.

"Hoje, passei por um teste silencioso importante. Falou-se que minha escolha dividiria meu partido, que haveria reações. Não aconteceu coisa nenhuma. São todos meus amigos. O presidente não escolheria Carlos Sant'Anna para fragmentar o partido." O parlamentar disse também não acreditar nas declarações atribuídas ao ministro-chefe da Casa Civil, Marco Maciel, dentro desta tese. No final da tarde, o secretário de imprensa da Presidência, Frota Neto, transmitiu um recado de Maciel, que disse serem improcedentes as afirmações que lhe atribuíram, neste sentido.